

Paulo Cunha propõe a grande cidade do Quadrilátero Urbano

PRESIDENTE da Câmara Municipal de Famalicão defende que as quatro maiores cidades do distrito de Braga devem assumir-se como grande centro urbano. Com vantagens, nomeadamente ao nível do desenvolvimento económico e da promoção externa.

●●●
 “A sustentabilidade das cidades não é só ambiental e económica. Temos de mudar a métrica quantitativa. Não podemos ser 10% mais felizes.”

Paulo Cunha
 Presidente da Câmara Municipal de Famalicão



ROSA SANTOS

Presidente da Câmara Municipal de Famalicão apresentou estratégia concelhia de desenvolvimento integrado do concelho

FICIS

| José Paulo Silva |

O presidente da Câmara Municipal de Famalicão defendeu ontem o conceito de uma grande cidade que envolva os concelhos do Quadrilátero Urbano. No final do primeiro dia de debates do Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis (FICIS), Paulo Cunha propôs a criação de um “grande centro urbano” entre Braga, Guimarães, Famalicão e Barcelos, sem que isso corresponda a qualquer ideia de “fusão ou união” dos quatro concelhos.

A nível económico, esta região ganhava que se apresentasse como uma só a vários níveis”, advogou o edil famalicense no que esteve para ser o primeiro de três debates entre autarcas da região Norte proposto pela organização do FICIS. Sem as anunciadas presenças dos presidentes das

câmaras municipais de Guimarães e Barcelos, insistiu que as quatro maiores cidades do distrito de Braga, “podem assumir-se como grande centro urbano” que não tem a ver com uma “área geográfica”, mas mais com “um conceito de unidade homogénea”.

A proposta apresenta-se num tempo que o autarca considera ser de “declínio do papel das nações”. No primeiro ‘Smart City Lab’, que contou com um curto depoimento vídeo de Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o autarca de Famalicão referiu que é

necessário “devolver às cidades o papel que elas já tiveram há muitos séculos atrás”.

Paulo Cunha aproveitou a participação no FICIS para apresentar a estratégia concelhia de desenvolvimento integrado que o seu executivo está a implementar a partir de dez grupos de fre-

guesias, defendendo a “inteligência social” como forma de “perceber e aproveitar as energias que existem no território”, com “o envolvimento dos cidadãos nos projectos”.

“A interacção com os cidadãos é o pilar da construção da cidade inteligente. O desafio de colocar o cidadão no centro do processo é o mais ambicioso e difícil”, constatou o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, insistindo que “a cidade inteligente é aquela que aproveita as suas energias, que valoriza o que é endógeno, que aposta na diferença e não em replicar o bom que têm os outros”.

Paulo Cunha sublinhou que “o interesse regional é que o território esteja bem”, rejeitando a “imagem feudal de um território com fronteiras”.

Nesse sentido, apresentou o “desafio regional de criar produtos compatíveis e não concorrenciais”.



ROSA SANTOS

Futuro das cidades em debate até amanhã no Museu D. Diogo de Sousa

+ mais

O presidente da Entidade Regional Turismo Porto e Norte de Portugal participa hoje no primeiro painel do segundo dia de trabalhos do FICIS 2019. Luís Pedro Martins intervém no ‘Smart Heritage & Tourism’, ao lado de Carlos Aguiar, da empresa Signinum Inovação e Marteen Pieters, da Signify (Philips Lighting), num debate moderado por Fernando Rocha, coordenador do Geobiotec, da Universidade de Aveiro.